



EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA SOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

SOCIAL ENTREPRENEURSHIP EDUCATION: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Recebido em 12.03.2023 Aprovado em 18.01.2024

Avaliado pelo sistema double blind review

DOI: <https://doi.org/10.12712/rpca.v18iEdicao-Especial.57705>

Elisa Pereira Murad

murad.elisa@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Administração/Universidade Federal de Lavras - Lavras/Minas Gerais, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1266-9433>

Daniela Meirelles Andrade

daniela.andrade@ufla.br

Programa de Pós-Graduação em Administração/Universidade Federal de Lavras - Lavras/Minas Gerais, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7893-4629>

Resumo

A pesquisa tem como objetivo analisar artigos sobre educação empreendedora social (EES), destacando o processo de aprendizagem e impactos advindos, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram analisados 21 artigos, a partir das categorias: contexto; metodologias e processo de aprendizagem; e impacto da EES. Identificou-se o fomento ao ensino do empreendedorismo social e a necessidade de processos de aprendizagem que possibilitem a experiência baseada na prática. Diante disso, são apresentados elementos buscando contribuir com o desenvolvimento de novas abordagens educacionais. Conclui-se que é importante ampliar essa discussão para além das escolas de negócios, contemplando diferentes níveis de educação.

Palavras-chave: Educação Empreendedora Social. Empreendedorismo Social. Educação. Intenção Empreendedora Social. Educação para o Empreendedorismo Social.

Abstract

The research aims to analyze articles on social entrepreneurship education (SEE), highlighting the learning process and resulting impacts, through an integrative literature review. 21 articles were analyzed, based on the categories: context; methodologies and learning process; and impact of the SEE. The promotion of social entrepreneurship and the need for learning processes that enable practice-based experience were identified. Therefore, elements are presented seeking to contribute to the development of new educational approaches. It is concluded that it is important to expand this discussion beyond business schools, covering different levels of education.

Keywords: Social Entrepreneurship Education. Social Entrepreneurship. Education. Social Entrepreneurial Intent. Education for Social Entrepreneurship.

Introdução

Frente aos desafios da contemporaneidade e de uma realidade composta por problemas de múltiplas dimensões, torna-se necessário uma formação orientada para o desenvolvimento de competências, de modo que os indivíduos sejam capazes de lidar com essas demandas e consigam elaborar soluções para os problemas existentes na sociedade (Scott, 2015). Nesse sentido, a educação empreendedora social (EES) surge como alternativa para o desenvolvimento de competências e experiências empreendedoras sociais, o que contribui não apenas para o desenvolvimento do indivíduo, mas também para geração de valor social (Bisanz et al., 2019; Dobele, 2016).

Assim, o empreendedorismo social (ES) apresenta-se relevante por ser o caminho para gerar transformações, por meio de ações orientadas por uma missão social, com objetivo de criar soluções inovadoras para os problemas sociais, atendendo as demandas da sociedade (Dees, 1998; Mair & Marti, 2006; Maseno & Wanyoike, 2020; Oliveira, 2004). Nesse contexto, são mobilizados recursos, ideias e capacidades, necessários para gerar transformações sociais (Maseno & Wanyoike, 2020).

A fim de desenvolver uma formação orientada para o ES, vê-se que a EES vem crescendo de forma significativa desde os primeiros cursos oferecidos na década de 90 pelas universidades de Harvard, Stanford e Berkeley (Brock & Steiner, 2009; Worsham, 2012). No que tange os estudos do campo da educação empreendedora, aponta-se a importância de incluir o aspecto social, tendo em vista o aumento pelo interesse na área (Tracey & Phillips, 2007).

A EES torna-se significativa tanto para o indivíduo como para a sociedade, pois ela possibilita uma formação orientada para o desenvolvimento da mesma (Dobele, 2016; Sarikaya & Coskun, 2015). Trata-se de uma formação que pode ocorrer em diferentes níveis da educação, não apenas no ensino superior, como também na educação básica (Bisanz et al., 2019; Dobele, 2016; Sarikaya & Coskun, 2015).

Com isso, tem-se um processo de ensino e aprendizagem que favorece o desenvolvimento de competências e de uma sensibilidade para identificação de problemas e soluções inovadoras (Bisanz et al., 2019; Dobele, 2016; Sarikaya & Coskun, 2015; Worsham, 2012). É visto como uma oportunidade para desenvolver o pensamento crítico, a imaginação e a comunicação, a partir de experiências ancoradas em princípios básicos, como colaboração, responsabilidade e cooperação (Sarikaya & Coskun, 2015), alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas (Bisanz et al., 2019).

Mas diante desse cenário, identifica-se na literatura uma carência de estudos que busquem sistematizar as práticas orientadas para esse processo, destacando os resultados gerados, e contemplando o contexto de educação básica (Bisanz et al., 2019; Dobele, 2016; Sarikaya & Coskun, 2015). Percebe-se também, a necessidade de estudos nacionais sobre o tema, tendo em vista que não foram encontrados resultados, no que tange o foco em metodologias de ensino e o processo de aprendizagem.

Então, tendo em vista as lacunas apresentadas, e a importância da EES e sua relação com o fomento do campo do ES, a pesquisa busca responder a seguinte questão: quais as características do processo de ensino e aprendizagem em empreendedorismo social e os impactos dessa formação?

Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar artigos sobre educação empreendedora social, destacando o processo de aprendizagem e os impactos de uma educação para o ES. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, culminando na elaboração de categorias com propósito de entender como se dá o processo, a ser interpretado em diferentes contextos educacionais.

A pesquisa justifica-se por discutir esse processo, destacando como ele pode gerar impactos positivos e significativos na vida de indivíduos e na sociedade, ampliando o entendimento para além da aprendizagem que ocorre em sala de aula. Dessa forma, pretende-se enfatizar as experiências

colaborativas e a influência das mesmas nas intenções empreendedoras sociais. Busca-se também contribuir com práticas pedagógicas para o desenvolvimento de formações orientadas para o ES, tanto no ensino superior como na educação básica.

Assim, o trabalho encontra-se dividido em cinco partes. Primeiro tem-se a introdução, a qual contempla o problema e o objetivo de pesquisa. Em um segundo momento, tem-se o referencial teórico, abordando o tema de empreendedorismo social e a formação para o ES. Em seguida, apresenta-se a metodologia adotada, e após este tópico, tem-se a apresentação e discussão dos resultados. Por fim, são tecidas as considerações finais, seguida pelas referências bibliográficas do trabalho.

Empreendedorismo social e a formação

O ES é um conceito que se refere às organizações e indivíduos que possuem uma missão social, e desta forma mobilizam recursos com propósito de desenvolver soluções para os problemas sociais (Austin, Stevenson & Wei-Skillern, 2012; Chandna, 2022; Dees, 1998; Mair & Marti, 2006; Maseno & Wanyoike, 2020; Seelos & Mair, 2005). Nesse processo, são desenvolvidas ações inovadoras, de modo que há a observação de um problema e a partir disso busca-se construir uma alternativa de enfrentamento, atendendo às necessidades da população (Oliveira, 2004).

Logo, o ES trata-se de ações empreendedoras sociais, realizadas por indivíduos, que, de forma coletiva, buscam gerar impacto social (Montgomery, Dacin & Dacin, 2012), atendendo a uma situação específica de um contexto (Berglund, 2005), em um processo de identificação e exploração de oportunidades (Shane & Venkataraman, 2000).

Com isso, há o envolvimento de diferentes atores, os quais se constituem em redes e parcerias em um processo colaborativo (Montgomery, Dacin & Dacin, 2012), para gerar valor social, que refere às transformações e melhorias nas áreas de educação, moradia, infraestrutura, acesso à informação, saúde, meio ambiente, economia, cultura, lazer, dentre outras (Dees, 1998). Assim, impactos de alto alcance podem ser obtidos por meio de diversos arranjos organizacionais, dependendo das estratégias adotadas para que a iniciativa se expanda (Maseno & Wanyoike, 2020).

Como resultado dos esforços realizados tem-se as inovações sociais, geradas pelo processo de desenvolvimento de ideias de forma coletiva e colaborativa, com o objetivo de resolver problemas sociais (Dawson, 2010). Diante dessa questão, entender o contexto é essencial, pois a inovação não é um produto padronizado, replicado em diferentes lugares, mas sim adaptado a um contexto específico (Ziegler et al., 2014). Nesse sentido, é importante que haja a definição clara da questão social a ser atingida, bem como o estabelecimento da missão e valores, de modo que essas questões norteiem as ações dos membros da organização (Elfving, 2015).

Então, em meio às diferentes características dessas organizações e de elementos envolvidos no processo empreendedor, uma questão que se destaca é a história de vida e as motivações do indivíduo que empreende socialmente. Percebe-se que são pessoas orientadas pelo desejo de fazer a diferença no mundo, influenciadas pelas experiências formativas durante a vida e motivadas por um conjunto de crenças e valores (Waddock & Steckler, 2014).

Assim, tendo em vista o ES como um caminho para gerar mudanças sociais, cresce o interesse pela educação desses indivíduos que se tornarão agentes de transformação, o que demonstra a relevância da EES (Worsham, 2012). A educação para o ES favorece o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, a capacidade de identificar oportunidades e de combinar recursos eficazmente, para a criação de soluções inovadoras para os problemas sociais (Dobele, 2016).

Busca-se desenvolver o pensar e o agir, para orientar o processo empreendedor que envolve um ciclo de ação, aprendizado, experiência prática e reflexão (Neck & Greene, 2011). Portanto, a aprendizagem

com base na experiência é uma forma para aumentar a aquisição de conhecimentos sobre ES, ao oferecer a oportunidade de os alunos se envolverem com problemáticas sociais na prática. Por meio dessa oportunidade desenvolve-se os indivíduos e a sociedade (Dobele, 2016), configurando em algo positivo para formar cidadãos comprometidos com questões sociais.

Diante disso, o presente artigo pretende contribuir com o campo de estudo da EES e com o desenvolvimento de práticas educacionais que se propõem desenvolver competências voltadas ao ES, a partir de uma análise de artigos e de metodologias de ensino e aprendizagem adotadas na educação para o ES, contemplando os impactos gerados.

Procedimentos metodológicos

Diante do objetivo de pesquisa, optou-se pela realização de uma revisão integrativa da literatura a respeito da temática de EES, tendo como base o processo de revisão apresentado por Botelho, Cunha e Macedo (2011). De acordo com os autores a revisão integrativa trata-se de um método de revisão da literatura que possibilita a síntese e análise do conhecimento científico de um tema investigado. A partir disso é possível ter conhecimento de possíveis oportunidades de pesquisa e de lacunas a serem exploradas.

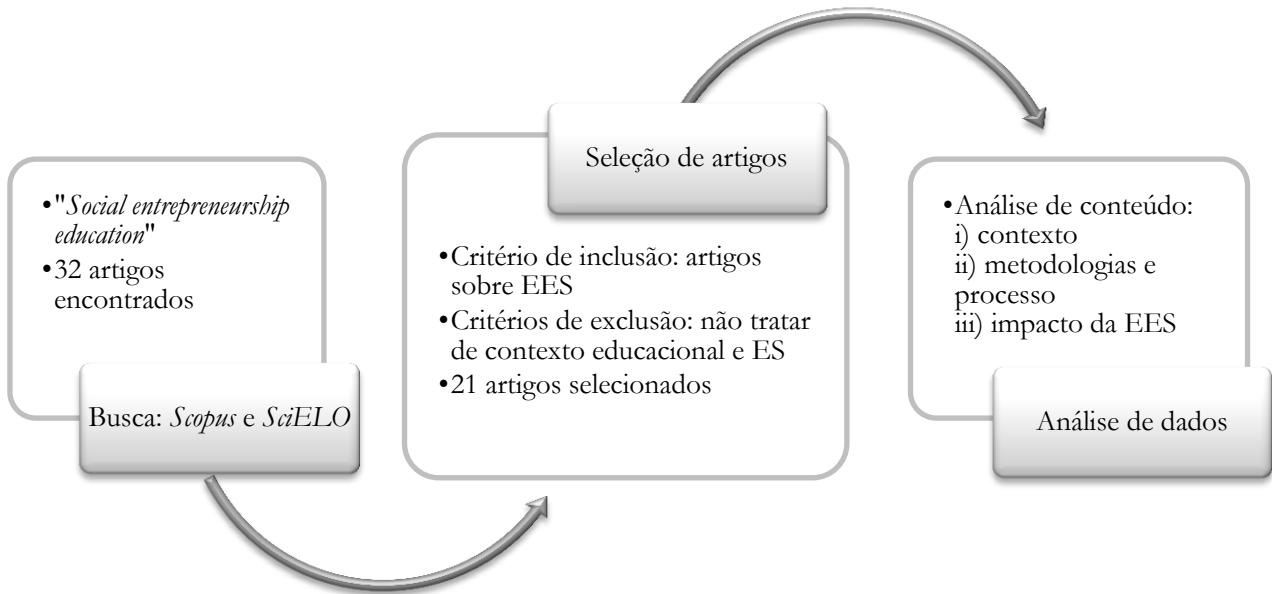
A revisão integrativa contempla as seguintes etapas: identificação do tema e pergunta de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; e revisão/síntese do conhecimento.

Para a presente pesquisa, foram realizadas buscas nas bases *Scopus* e *SciELO*, as quais abrangem uma diversidade de produções bibliográficas, atendendo aos interesses da pesquisa. Foi utilizado o termo “*Social Entrepreneurship Education*”, ao pesquisar no *Scopus* e na primeira busca no *SciELO*, a partir da pesquisa em título, resumo e palavras-chave, envolvendo documentos do tipo “Artigo”, sem delimitação de área e período. Foi realizada uma segunda pesquisa no *SciELO*, utilizando o termo “Educação Empreendedora Social”.

A partir desse processo, obteve-se um total de 31 artigos pelo *Scopus*, um artigo na primeira busca no *SciELO*, e zero artigos ao realizar a segunda busca no *SciELO*. Para o estudo, como critério de inclusão adotou-se artigos que tratavam de educação empreendedora social, e como critério de exclusão teve-se artigos que não tratavam do contexto educacional e de empreendedorismo social. A partir da análise, com base nos critérios apresentados, foram selecionados 21 artigos para compor o portfólio de análise, e excluídos 11 artigos, por não abordarem o processo de ensino e aprendizagem voltado para o ES.

A partir da seleção dos artigos, foi realizada uma análise dos dados coletados, utilizando a abordagem análise de conteúdo, onde em primeiro momento foi realizada uma descrição analítica dos dados, seguida por uma análise com base no referencial teórico. Por fim, foram estabelecidas as categorias de análise de modo a atender ao objetivo de pesquisa (Bardin, 2009). As categorias elaboradas foram: i) contexto, ii) metodologias e processo de aprendizagem e iii) impacto da educação empreendedora social. A síntese do percurso metodológico realizado encontra-se representada na Figura 1.

Figura 1: Percurso metodológico



Fonte: as autoras

Apresentação e análise dos resultados

A partir do objetivo da pesquisa, foram analisados os textos selecionados tendo em vista a perspectiva da EES e o processo de aprendizagem. Com isso foi possível identificar diferentes abordagens e metodologias orientadas para a formação, reflexão e prática do ES.

Deste modo, foram analisados 21 artigos internacionais, os quais encontram-se apresentados no Quadro 1, seguindo a ordem de ano de publicação, a partir do mais antigo para o mais recente, contendo também as informações a respeito da nacionalidade, o contexto de educação e as principais contribuições de cada estudo.

Quadro 1: Trabalhos analisados

Autores	Ano	País	Contexto	Principais Contribuições
Kickul, Griffiths e Bacq	2010	EUA	Ensino Superior	Apresentam que a aprendizagem experiencial é positiva na formação para o ES, de modo que o aluno coloca em prática os conhecimentos que foram desenvolvidos, participando ativamente do processo de aprendizagem e fornecendo soluções para os problemas enfrentados por empresas sociais.
Howorth, Smith e Parkinson	2012	Reino Unido	Ensino Superior	Apresentam os princípios-chave para educação voltada para o ES. São princípios recomendados para educadores em gestão para empreendedores sociais.
Pache e Chowdhury	2012	França e EUA	Ensino Superior	Propõem um modelo de educação para o ES, que além de gerar conhecimentos, busca educar os alunos para o ES, para desenvolverem habilidades e para lidar com as diferentes lógicas, as quais são: lógicas do bem-estar social, a comercial e a do bem-estar público.
Miller, Wesley e Williams	2012	EUA	Ensino Superior	Compreendem o ES na prática, esclarecendo competências importantes a serem abordadas no

				processo de aprendizagem.
Smith e Woodworth	2012	EUA	Ensino Superior	Desenvolvem uma abordagem para EES, com objetivo de ajudar o aluno a desenvolver a identidade de empreendedor social e a ganhar confiança em suas capacidades para gerar mudanças sociais positivas.
Wu, Kuo e Shen	2013	Taiwan	Ensino Superior	Analisa programas de educação para o ES. Identificam uma ênfase na articulação entre teoria e prática, obedecendo ao princípio de aprender fazendo, apoiando os alunos na criação de empresas sociais.
Jensen	2014	Dinamarca	Ensino Superior	Discute a avaliação de impacto da educação para o ES, na perspectiva de uma visão holística do fenômeno, a fim de ir além das fronteiras de um curso ou de um programa, de modo que os alunos podem desenvolver experiências empreendedoras sociais tanto em cursos como em suas vidas diárias.
Bilbao e Vélez	2015	Chile, Colômbia, Brasil e Espanha	Ensino Superior	Apresentam um conjunto de competências empreendedoras sociais a serem desenvolvidas pelo processo de ensino e aprendizagem.
Kummitha e Majumdar	2015	Índia	Ensino Superior	Compreendem os processos e metodologias adotadas por um programa de educação para o ES, que alia teoria e prática, e enfatizam a importância do conhecimento do contexto, de modo a inspirar diferentes programas.
Ashour	2016	Emirados Árabes Unidos	Ensino Superior	Lança luz sobre a importância da oferta de cursos sobre ES tendo em vista a lacuna existente entre o interesse e a percepção dos alunos e a presença de cursos de ES.
Greene e Cooper	2016	EUA	Ensino Superior	Apresentam o caso de um programa de EES, que possibilita a formação de modo on-line. O artigo contribui ao propor um guia para outras instituições de ensino.
Kedmenec, Rebernik e Tominc	2016	Áustria, Bósnia e Herzegovina, Croácia, Eslovênia e Macedônia	Ensino Superior	Fornecem uma associação entre a educação para o ES e a percepção da viabilidade e desejabilidade em relação ao ES pelos alunos. Apresentam algumas recomendações para o desenvolvimento de uma educação para o ES, dando destaque à importância de o aluno se envolver com experiências práticas e ações empreendedoras sociais.
Waghid e Oliver	2017	África do Sul	Ensino Superior	Apontam para a necessidade de incluir o ES como componente curricular, favorecendo oportunidades pedagógicas, tornando os estudantes sensibilizados para alavancar transformações, influenciando mudanças sociais e educacionais.
Hockerts	2018	Dinamarca	Ensino Superior	Apresenta como a educação para o ES, com base na aprendizagem experiencial, afeta as intenções e a autoeficácia dos alunos.
Amundam	2019	Reino Unido	Ensino Superior	Propõe um modelo que contempla um método de ensino e aprendizagem em ES para a formação de indivíduos orientados para a inovação e o ES, com ênfase na aprendizagem experiencial.
Halberstadt, Timm, Kraus e Gundolf	2019	Alemanha	Ensino Superior	Apresentam um conjunto de competências para o ES, e defendem como a aprendizagem de serviço pode impactar no desenvolvimento dessas competências.
Rahman, Ismail e Sahid	2019	Malásia	Ensino Superior	Abordam domínios estratégicos relacionados ao ES: personalidade empreendedora, capital humano e capital social. Entende-se que quanto mais tempo os alunos estiverem envolvidos em atividades de ES,

				maior a probabilidade de eles possuírem traços de personalidade empreendedora, capital humano e capital social.
Solomon, Alabduljader e Ramani	2019	EUA e Canadá	Ensino Superior	Apresentam uma análise da educação para o ES nos EUA e no Canadá, observando as tendências e características em cada contexto, e destacando o papel das universidades na gestão do conhecimento em relação ao ES.
Thomsen, Muurlink e Best	2019	EUA	Ensino Superior	Analizam o processo de aprendizagem por meio de diferentes metodologias e destacam a importância de aliar teoria e prática, por meio da experiência com organizações sociais, o que possibilita o desenvolvimento do aluno e de habilidades empreendedoras sociais.
Du, Han e Huang	2020	China	Ensino Superior	Apresentam um modelo de educação para o ES, com finalidade de contribuir com universidades e com o trabalho de professores e alunos no que tange a aprendizagem do ES.
Kim, Lee, Roh e Son	2020	Coréia	Ensino Superior	Propõem uma estrutura de desenho e avaliação para programas de educação para o ES, de modo que contribuam com a formação de uma comunidade de empreendedores sociais, se tornando centro de inovação, o que reforça a importância da colaboração.

Fonte: dados da revisão

A partir do Quadro 1, é possível identificar que todos os artigos abordam a EES no contexto de ensino superior, não tendo sido encontrado nenhum trabalho que trate do contexto de educação básica. De modo geral, há o foco na formação de indivíduos para o desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras sociais, bem como para a criação de empreendimentos sociais.

Os autores enxergam a relevância da temática de educação para o ES, entendido como um campo novo (Jensen, 2014), e apontam para o aumento do interesse pelo mesmo (Pache e Chowdhury, 2012; Ramani & Solomon, 2019; Smith & Woodworth, 2012), pois o ES está sendo cada vez mais abordado (Howorth, Smith & Parkinson, 2012; Kummitha & Majumdar, 2015; Pache e Chowdhury, 2012).

Isso ocorre pelo fato de que esses empreendimentos geram valor social e possibilitam soluções para os problemas sociais (Ramani & Solomon, 2019), algo necessário e urgente, frente aos desafios existentes. Essa questão justifica a necessidade de desenvolver profissionais para lidar com essas problemáticas e demandas (Bilbao & Vélez, 2015), tendo em vista que o ES é algo que pode ser ensinado e aprendido (Halberstadt et al., 2019; Kummitha & Majumdar, 2015).

A educação é um importante meio para o fortalecimento do ES, pois contribuirá com a formação de profissionais para atuarem nessa área (Kedmenec, Rebernik e Tominc, 2016). Muitas universidades estão buscando desenvolver a EES (Bilbao & Vélez, 2015; Miller, Wesley & Williams, 2012), tanto no formato presencial como no online (Greene & Cooper, 2016). Para isso, essas instituições devem identificar e planejar abordagens para desenvolver valores do ES no processo de formação do aluno (Rahman, Ismail & Sahid, 2019), a partir de estratégias pedagógicas eficazes (Smith & Woodworth, 2012).

Entende-se que indivíduos que tiveram uma formação para o ES são mais propensos a se envolverem com iniciativas sociais (Kedmenec, Rebernik e Tominc, 2016). Dessa forma, a educação para o ES é tratada como algo positivo para gerar mudanças positivas no mundo (Ashour, 2016; Du, Han e Huang, 2020; Greene & Cooper, 2016), a partir da promoção de consciência e atitudes voltadas às questões e demandas sociais (Ashour, 2016; Halberstadt et al., 2019; Kedmenec, Rebernik e Tominc, 2016; Waghid & Oliver, 2017). Assim, apresenta-se como um caminho para desenvolver o indivíduo e para

gerar impacto positivo na sociedade (Greene & Cooper, 2016; Howorth, Smith & Parkinson, 2012).

Dessa forma, além de ensinar, por meio da EES há a oportunidade de formar novos empreendedores sociais, para criarem iniciativas para resolver problemas sociais, a partir da crença de que são capazes de fazer a diferença (Smith & Woodworth, 2012). Para isso, é fundamental uma aprendizagem que envolva uma reflexão a respeito da dualidade dos objetivos social e econômico, para que o indivíduo consiga lidar com as problemáticas relacionadas a essa questão na prática (Howorth, Smith & Parkinson, 2012).

Nesse processo, prevalece a aprendizagem baseada na experiência com a intenção de lidar com problemas reais, buscando soluções, articulando parcerias, aproximando a universidade da comunidade, gerando impacto social e contribuindo para o desenvolvimento de novas competências (Greene & Cooper, 2016; Halberstadt et al., 2019; Smith & Woodworth, 2012; Thomsen, Muurlink & Best, 2019). Com isso, além do desenvolvimento de novas competências, percebe-se também o aumento das intenções de criação de empreendimentos sociais (Ramani & Solomon, 2019).

Diante dessa discussão, identifica-se uma lacuna a respeito de referências sobre como ensinar e desenvolver uma EES (Bilbao & Vélez, 2015; Du, Han & Huang, 2020; Greene & Cooper, 2016; Miller, Wesley & Williams, 2012; Pache e Chowdhury, 2012). Para isso, é necessário estabelecer competências para serem desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem (Bilbao & Vélez, 2015; Miller, Wesley & Williams, 2012), bem como abordagens e metodologias para a formação. A falta de uma definição do que é ensinar ES leva à diferentes tipos de entendimento, onde o aprendizado pode estar voltado para o conceito e as ferramentas, ou pode estar relacionado a uma aprendizagem em que há a criação de iniciativas empreendedoras sociais (Greene & Cooper, 2016).

Entende-se que nesse processo de formação competências são desenvolvidas, e é fundamental o fomento da criatividade, da imaginação, do pensamento crítico, da colaboração, da proatividade e do trabalho em equipe. Além disso, deve-se buscar deslocar de uma educação “sobre” ES à uma educação “para” o ES, pois assim haverá o desenvolvimento de novas competências (Bilbao & Vélez, 2015).

A partir disso, é importante ter um olhar holístico sobre o fenômeno, para não compreender a EES apenas na perspectiva de favorecer a criação de organizações, mas também como algo que irá influenciar a vida do indivíduo, de modo que ele irá no seu dia a dia construir novos conhecimentos e experiências empreendedoras sociais (Jensen, 2014).

Nesse contexto, é essencial que haja uma relação de cooperação entre professores e alunos para um melhor desempenho no processo de aprendizagem (Du, Han & Huang, 2020). Deve-se também envolver relações colaborativas com diferentes atores, como governo, empresas e sociedade (Ramani & Solomon, 2019), pois a capacidade de construção de alianças é uma importante competência de empreendedores sociais (Kim et al., 2020).

Assim, constata-se um aumento do interesse pelo ES tanto do lado de iniciativas governamentais como também de universidades e cursos voltados à área (Ramani & Solomon, 2019). Na China, por exemplo, foi identificado que a educação para o ES se encontra em estágio inicial (Du, Han & Huang, 2020) necessitando do fomento. Frente a isso, estão sendo direcionados esforços para desenvolver o campo, por entender a EES como uma forma de impulsionar o ES, possibilitando a exploração de oportunidades e a criação de organizações e de soluções para os problemas sociais (Kim et al., 2020).

Nesse sentido, a educação para o ES torna-se essencial para pensar a transformação da sociedade. Quanto a esse processo, no próximo tópico serão discutidas as principais metodologias e abordagens presentes no processo de ensino e aprendizagem orientado para o ES.

Discussão dos resultados

Educação para o empreendedorismo social: O processo de ensino e aprendizagem

A partir da pesquisa, foram identificadas as características do processo de aprendizagem, por meio das metodologias de ensino, os conteúdos abordados nas aulas e as práticas adotadas. Foi possível observar que diversas formas de se ensinar e desenvolver competências foram exploradas, bem como uma variedade de conceitos foram trabalhados em aulas, os quais são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2: Conteúdos e metodologias adotados no processo de ensino e aprendizagem em empreendedorismo social

Conteúdos abordados	<p>Estudo sobre questões contemporâneas e contexto histórico-social (Amundam, 2019; Kickul, Griffiths & Bacq, 2010; Kummitha & Majumdar, 2015; Smith & Woodworth, 2012)</p> <p>Conceito de ES, seus objetivos e inovação social (Amundam, 2019; Ashour, 2016; Greene & Cooper, 2016; Halberstadt et al., 2019; Hockerts, 2018; Jensen, 2014; Kickul, Griffiths & Bacq, 2010; Kim et al., 2020; Kummitha & Majumdar, 2015; Pache & Chowdhury, 2012; Ramani & Solomon, 2019; Smith & Woodworth, 2012; Waghid & Oliver, 2017)</p> <p>Modelos e ferramentas de negócios (Amundam, 2019; Greene & Cooper, 2016; Kummitha & Majumdar, 2015; Smith & Woodworth, 2012)</p> <p>Conceitos de gestão (Amundam, 2019; Greene & Cooper, 2016; Halberstadt, et al., 2019; Kim et al., 2020; Pache & Chowdhury, 2012; Ramani & Solomon, 2019; Wu, Kuo & Shein, 2013)</p> <p>Ética, questões sociais (Amundam, 2019) e desenvolvimento sustentável (Waghid & Oliver, 2017)</p> <p>Biografia de empreendedores sociais (Amundam, 2019; Smith & Woodworth, 2012)</p> <p>Avaliação de impacto social (Amundam, 2019)</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Estudo de casos (Amundam, 2019; Bilbao & Vélez, 2015; Hockerts, 2018; Kedmenec, Rebernik & Tominc, 2016; Kickul, Griffiths & Bacq, 2010; Kummitha & Majumdar, 2015; Miller, Wesley & Williams, 2012; Pache & Chowdhury, 2012; Ramani & Solomon, 2019; Smith & Woodworth, 2012; Wu, Kuo & Shein, 2013)</p> <p>Desenvolvimento de plano de negócios (Amundam, 2019; Bilbao & Vélez, 2015; Hockerts, 2018; Kim et al., 2020; Kummitha & Majumdar, 2015; Pache & Chowdhury, 2012; Ramani & Solomon, 2019; Thomsen, Muurlink & Best, 2019)</p> <p>Entrevistas e/ou mentorias com empreendedores sociais (Amundam, 2019; Greene & Cooper, 2016; Howorth, Smith & Parkinson, 2012; Kim et al., 2020)</p> <p>Palestras com empreendedores sociais (Amundam, 2019; Kedmenec, Rebernik & Tominc, 2016; Kickul, Griffiths & Bacq, 2010; Pache & Chowdhury, 2012; Smith & Woodworth, 2012)</p> <p>Estágio, consultoria e/ou voluntariado (Ashour, 2016; Hockerts, 2018; Pache & Chowdhury, 2012; Ramani & Solomon, 2019; Thomsen, Muurlink & Best, 2019; Wu, Kuo & Shein, 2013)</p> <p>Desenvolvimento de iniciativas e/ou projetos sociais (Bilbao & Vélez, 2015; Du, Han & Huang, 2020; Greene & Cooper, 2016; Hockerts, 2018; Jensen, 2014; Kickul, Griffiths & Bacq, 2010; Kim et al., 2020; Kummitha & Majumdar, 2015; Miller, Wesley & Williams, 2012; Rahman, Ismail & Sahid, 2019; Ramani & Solomon, 2019; Smith & Woodworth, 2012)</p> <p>Workshop (Howorth, Smith & Parkinson, 2012; Kim et al., 2020; Wu, Kuo & Shein, 2013)</p>

Uso de filmes e discussão em grupo (Waghid & Oliver, 2017)
--

Fonte: as autoras

Ao observar o Quadro 2, é possível identificar a prevalência de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, onde o aluno encontra-se ao centro do processo, na postura de um sujeito ativo de sua aprendizagem, colocando em prática os conhecimentos desenvolvidos. Nesse sentido, o termo amplamente empregado nos artigos é “aprendizagem experiencial”, que diz respeito a aprendizagem baseada na prática e em relação ao contexto, onde o aluno aprende fazendo, vivenciando os problemas do mundo real (Halberstadt et al., 2019; Miller, Wesley & Williams, 2012; Rahman, Ismail & Sahid, 2019; Ramani & Solomon, 2019; Wu, Kho & Shein, 2013).

A educação para o ES se apresenta como uma prática orientada por valores com objetivo de formar empreendedores sociais que irão gerar valor social, capazes de criar ideias e propor soluções para os problemas (Amundam, 2019; Halberstadt et al., 2019; Kedmenec, Rebernik & Tominc, 2016; Pache & Chowdhury, 2012; Waghid & Oliver, 2017). Tendo em vista que foi identificado que há uma falta de conhecimento por parte dos alunos a respeito do ES, aponta-se a necessidade de uma formação voltada para essa temática (Ashour, 2016; Waghid & Oliver, 2017), devido à importância deste fenômeno como caminho para gerar mudanças sociais (Worsham, 2012).

Nesse processo, o ensino deve ser promovido para desenvolver habilidades empreendedoras sociais no indivíduo (Bilbao & Vélez, 2015), por meio de conteúdos que abordem como os empreendedores sociais desenvolvem suas ideias, lidam com a mobilização de recursos, identificam os diferentes tipos de organização e superam os desafios de lidar com os objetivos social e econômico (Ashour, 2016). Em se tratando do desafio de lidar com os diferentes objetivos, torna-se importante enfatizar o aspecto “social” da educação para o ES, para que os indivíduos estejam atentos para que em suas iniciativas não prevaleça o objetivo econômico perante o social, e que, dessa forma, se mantenham fiéis à missão social (Amundam, 2019). Essa questão reforça o que é abordado pela literatura, de que lidar com diferentes objetivos é algo complexo e se torna um desafio para o campo da EES (Tracey & Phillips, 2007).

A respeito dos conteúdo e conceitos apresentados no contexto da EES, foram identificadas as seguintes temáticas: análise do contexto, processo de identificação de oportunidades, inovação social, gestão de recursos (Amundam, 2019), definição de ES e inovação social, modelo de negócios e conceitos de gestão (Greene & Cooper, 2016; Ramani & Solomon, 2019; Wu, Kuo & Shein, 2013). Quanto às metodologias, enfatiza-se que a EES possibilita tanto a aprendizagem aplicada como a formação de habilidades socioemocionais, envolvendo uma ampla gama de metodologias de ensino e aprendizagem, como o estudo de caso, a experiência com consultoria para empreendimentos sociais e a criação de plano de negócios (Greene & Cooper, 2016; Kickul, Griffiths e Bacq, 2010; Thomsen, Muurlink & Best, 2019).

A aprendizagem baseada em projetos foi uma metodologia muito utilizada nos cursos de EES, em um processo em que os alunos escolhem uma questão social para trabalhar e buscam desenvolver uma solução para o problema identificado (Greene & Cooper, 2016; Hockerts, 2018; Smith & Woodworth, 2012), a partir do entendimento do contexto e das demandas da população (Greene & Cooper, 2016). O trabalho em equipe é uma questão que se destaca no processo de aprendizagem (Amundam, 2019), a partir da cooperação entre professores e alunos (Du, Han e Huang, 2020), da realização de trabalhos em grupos e da construção de redes (Amunda, 2019).

Nesse processo, vê-se o engajamento dos alunos e um maior envolvimento da comunidade, a partir da imersão dos estudantes no contexto, realizando pesquisas e investigações, contemplando uma formação contextualizada e baseada na realidade de cada um (Greene & Cooper, 2016; Jensen, 2014; Kummitha & Majumdar, 2015). Também foi identificada a experiência a partir da busca de soluções para os problemas enfrentados por empreendimentos sociais, de forma que os alunos atuaram ajudando outras

iniciativas (Hockerts, 2018).

Há também a aprendizagem por meio do desenvolvimento de modelos de negócios (Amundam, 2019; Kim et al., 2020), que em muitos casos eram construídos para serem apresentados para uma banca de avaliação. O desenvolvimento de plano de negócios é uma prática adotada e vista como importante ferramenta pedagógica, que possibilita aos alunos vivenciarem a realidade de empreender socialmente (Hockerts, 2018). Outra atividade muito explorada é a palestra, que é realizada com a finalidade de apresentar aos alunos histórias de empreendedores sociais, de modo a possibilitar o contato com essas histórias para que eles possam se identificar e se inspirar (Amundam, 2019; Kedmenec, Rebernik & Tominc, 2016).

Assim, por meio dessas diferentes metodologias e do processo de formação para o ES, busca-se desenvolver determinadas competências, tais como: pensamento crítico e inovador, e a criatividade (Amundam, 2019; Waghid & Oliver, 2017); competências relacionadas com o trabalho, como tomada de decisões e resolução de problemas; competências relacionadas às relações sociais, como liderança, comunicação e trabalho em equipe; competências relacionadas ao desenvolvimento de capacidades pessoais, como iniciativa, proatividade, adaptabilidade e autonomia; e por fim, competência filosófica e ética, que diz respeito ao pensamento crítico, código e sentido ético, consciência do outro, e implicação da realidade social (Bilbao & Vélez, 2015).

Outra competência muito citada é a autoeficácia, que diz respeito aos alunos terem crença na capacidade de empreenderem e desenvolverem soluções para os problemas sociais (Hockerts, 2018; Smith & Woodworth, 2012). Portanto, há o desenvolvimento de um conjunto de competências, a partir de um processo em que os alunos trabalham a capacidade de detectar as necessidades sociais, de se antecipar e reconhecer oportunidades empreendedoras, e de desenvolver ideias criativas e inovadoras, em uma formação que também tem um enfoque para os valores éticos e sociais (Bilbao & Vélez, 2015; Halberstadt et al., 2019).

Quanto ao processo de ensino e aprendizagem, foi observado, a partir da análise dos artigos, um foco maior em discutir as metodologias empregadas e uma menor atenção em abordar de forma específica os conteúdos trabalhados nas disciplinas. Essa questão vai de encontro a dois pontos identificados nos estudos, importantes a serem levantados: a necessidade de estabelecer referências na EES e a falta de conhecimento por parte dos alunos sobre ES. Portanto, torna-se importante aprofundar nos conceitos necessários a serem trabalhados nos cursos.

Assim, é importante olhar para o processo tendo em vista todos os aspectos envolvidos, tanto as práticas, o envolvimento do aluno, os conceitos trabalhados, as competências desenvolvidas e os resultados gerados. Tendo em vista os impactos na formação do indivíduo, no próximo tópico será discutida essa questão e como os autores apresentam a influência da EES na vida do estudante.

Impacto da Educação Empreendedora Social

Ao analisar os diferentes casos sobre EES, foi possível observar que os alunos se identificam mais com atividades práticas do que com abordagens mais teóricas, pois dessa forma eles tem a oportunidade de aplicar o que aprenderam, envolvidos em processos de planejamento, implementação e apresentação de projetos (Amundam, 2019; Halberstadt et al., 2019). Nota-se que alunos envolvidos em atividades práticas e colaborativas demonstram interesse (Ashour, 2016) e são mais propensos a empreenderem socialmente (Du, Han & Huang, 2020; Hockerts, 2018; Jensen, 2014).

Por meio dessas atividades, há o desenvolvimento de confiança mútua, compartilhamento de visão e a realização de trabalho em equipe, questões essas que refletem em um melhor desempenho no trabalho dos alunos (Du, Han & Huang, 2020; Kim et al., 2020). Os estudantes criam laços, amizades e parcerias nesse processo, ampliando a rede de contatos, por meio de relações estabelecidas durante a formação.

Eles também demonstram satisfação e atitudes com vistas a gerar iniciativas empreendedoras sociais (Greene & Cooper, 2016).

A partir da experiência de imersão na comunidade e do trabalho de campo, percebe-se uma motivação intrínseca por parte dos estudantes, que apresentam maior engajamento nas aulas e a compreensão da relevância do conteúdo (Greene & Cooper, 2016; Thomsen, Muurlink & Best, 2019). Assim, vê-se que quanto mais envolvidos em atividades experienciais de aprendizagem, maiores serão os efeitos percebidos.

Nesse processo, conhecer a história e questões contemporâneas relacionadas ao ES contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e do trabalho em equipe (Howorth et al., 2012; Waghid & Oliver, 2017). Entender sobre conceitos de gestão leva, por exemplo, os indivíduos aprenderem a explorar os recursos disponíveis de maneira inovadora. São exercícios que estimulam o aluno a pensar de forma criativa (Amundam, 2019).

A EES também permite que os alunos reflitam e aprendam sobre o contexto e a identificação de oportunidades a partir das diferentes problemáticas sociais (Amundam, 2019; Halberstadt et al., 2019; Hockerts, 2018; Pache & Chowdhury, 2012; Rahman, Ismail & Sahid, 2019), vivenciando e resolvendo problemas reais, e desenvolvendo competências empreendedoras sociais (Bilbao & Vélez, 2015; Halberstadt et al., 2019). São experiências de aprendizagem que também irão influenciar as ações futuras dos indivíduos (Hockerts, 2018).

Nesse contexto, observa-se a presença do sentimento de fazer parte de algo maior, e de identificação com seus pares, de modo que os alunos passam a se inspirar nos outros (Hockerts, 2018). Há uma participação plena no processo à medida em que ocorre o reconhecimento de pontos em comum uns com os outros, mais do que as diferenças. Com isso, quando os alunos refletem sobre suas próprias habilidades e quando há a quebra de barreira entre os membros, leva a um aumento de confiança, sentimento esse muito importante no processo de aprendizagem (Hockerts, 2018).

O contato com histórias de vida de empreendedores sociais também pode contribuir como fonte de inspiração para os alunos, os quais aprendem com essas experiências e buscam aprimorar seus conhecimentos (Amundam, 2019). A aprendizagem do ES incentiva os alunos a se unirem em torno de questões sociais e afasta o egoísmo em relação às atitudes oportunistas (Amundam, 2019). O que torna possível formar futuros empreendedores socialmente conscientes (Ashour, 2016).

Vale ressaltar que os benefícios resultantes de uma EES não se limitam apenas aos alunos, mas também se estende para a comunidade, para os professores, funcionários e para a instituição de ensino, de forma que diferentes atores percebem os benefícios de uma interação significativa, baseada no diálogo e em um trabalho de impacto social (Greene & Cooper, 2016).

Com isso, percebe-se que a EES vai além da produção de novos conhecimentos advindos de uma aprendizagem “sobre” o ES, mas também envolve a oportunidade de colocar os conhecimentos em prática, desenvolvendo novas competências e gerando valor social (Halberstadt et al., 2019; Pache & Chowdhury, 2012). Nesse sentido, é importante que ocorra a combinação de ambas perspectivas.

Por isso torna-se pertinente discutir uma educação “para” o ES. Essas questões se entrelaçam em um processo de aprendizagem significativo e contextualizado, com propósito de formar novos agentes de transformações. Essa relação pode ser visualizada por meio do esquema apresentado na Figura 2.

Figura 2: Educação para o empreendedorismo social e seus impactos



Fonte: as autoras

O esquema possibilita compreender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem em uma formação orientada para o ES. O mesmo foi construído a partir das categorias de análise utilizadas no estudo, que dizem respeito às metodologias e processo de aprendizagem, e o impacto da EES. Esse processo envolve a adoção de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, de modo que o aluno cria conhecimentos e os coloca em prática. Articula-se, dessa forma, teoria e prática, ação e reflexão. As atividades envolvem a experiência com a busca de soluções para os problemas sociais identificados, podendo acontecer por meio da criação de projetos, onde os alunos atuam de forma colaborativa investigando um problema em sua realidade, estando envolvidos com a comunidade.

A partir desse processo de aprendizagem, os alunos desenvolvem competências empreendedoras sociais e a crença em si mesmos de serem capazes de realizar mudanças positivas na sociedade. Essas vivências favorecem também o aumento da intenção de empreender socialmente no futuro. São experiências que impactam de forma positiva tanto o indivíduo como a comunidade, conforme demonstra a literatura do campo. Por meio da EES há o fomento do ES, tendo em vista a formação dos indivíduos e o estímulo à criação de iniciativas e projetos de ES.

Embora os artigos trabalhados na presente pesquisa tratem do contexto de ensino superior, o esquema criado a partir desses textos também possibilita a reflexão sobre a educação para o ES no contexto de educação básica, seja a partir de uma disciplina específica ou a partir de projetos sociais desenvolvidos com os alunos, com objetivo de propor soluções para algum problema social identificado. Torna-se necessário o olhar para diferentes contextos educacionais, tendo em vista a capacidade dos indivíduos de intervirem em suas comunidades, e a importância de haver formação para que sejam estimulados para tal e estejam preparados para lidarem com os desafios existentes.

Portanto, a partir desse processo de aprendizagem, que pode ocorrer em diferentes contextos, possibilita-se o desenvolvimento de diferentes competências e também de uma motivação voltada para as causas sociais, questões essas que podem estimular a intenção do indivíduo para o ES. Isso pode resultar, no futuro, no surgimento de iniciativas empreendedoras sociais, o que demonstra a importância da EES para o desenvolvimento de indivíduos e da sociedade, e para o fomento do ES.

Considerações finais

O presente trabalho analisou artigos sobre EES, destacando o contexto educacional, o processo de aprendizagem e os impactos de uma educação para o ES. Identificou-se a ênfase na aprendizagem baseada na prática, indo além da produção de conhecimentos, de modo a possibilitar a aplicação dos mesmos, em um processo onde os alunos refletem sobre os problemas sociais e buscam desenvolver soluções inovadoras, gerando valor social.

Identificou-se que é um processo de ensino e aprendizagem conectado com o contexto, a partir do engajamento do aluno e do envolvimento do mesmo com a comunidade. Dessa forma, transcende-se à sala de aula, de modo que os estudantes se envolvem em um trabalho de pesquisa, investigação, colaboração e propósito. Observa-se que os conteúdos aprendidos passam a fazer mais sentido, e, assim, são desenvolvidas competências empreendedoras sociais, tais como pensamento crítico e inovador, autoeficácia, trabalho em equipe, criatividade, comunicação, consciência do outro, dentre outras, essenciais para a formação.

Os artigos demonstram que há um aumento das intenções empreendedoras sociais, e do despertar para as questões e problemáticas que permeiam na sociedade. Tendo em vista essa questão, enfatiza-se a educação para o ES como algo necessário para gerar transformação social, pois é uma forma de fomentar o ES, bem como aumentar o número de iniciativas, além de possibilitar a formação de novos agentes de transformação. Questões necessárias tendo em vista a complexidade dos problemas existentes na sociedade.

Conclui-se, a partir do olhar sobre o contexto educacional, a importância de destacar a necessidade de formar indivíduos não apenas pensando na perspectiva de criação de negócios, mas também na perspectiva de pessoas que possuam consciência orientada para o bem comum e com a capacidade reflexiva para identificar problemas em suas realidades, buscando gerar transformação, a partir de relações colaborativas e éticas. Assim, é possível também pensar a EES para além das escolas de negócios ou do contexto de ensino superior, mas também abordar o contexto de educação básica, contemplando os diferentes níveis de educação. Nesse sentido, identificou-se a ausência de discussão na literatura sobre EES no contexto de educação básica, e a partir dessa observação, torna-se necessário sugerir um aprofundamento nessa questão.

Por meio da análise realizada e da discussão estabelecida sobre os aspectos que emergiram dos artigos, a pesquisa busca contribuir com a literatura por meio da elaboração dos elementos presentes no processo de aprendizagem (Figura 2). Busca-se também contribuir com o desenvolvimento de práticas educativas que propõe a formação orientada para o empreendedorismo social, contemplando a combinação de diferentes metodologias, bem como a aproximação da teoria e prática, e do educando com a comunidade.

Então, tendo em vista o fomento do campo do EES, dos desafios encontrados e das lacunas identificadas na literatura, foi elaborada uma agenda de pesquisa, a partir do portfólio da pesquisa, contemplando as seguintes questões: i) estudo sobre técnicas e abordagens de ensino para que o empreendedor aprenda a lidar com a dualidade dos objetivos social e econômico de empreendimentos sociais; ii) estudo para compreender a relação entre a consciência para questões sociais e a relação com a vontade de empreender socialmente; iii) investigação e aprofundamento sobre as competências empreendedoras sociais; iv) análise sobre a formação de redes, verificando se os programas de educação empreendedora social funcionam como centro de inovação dentro de ecossistemas de inovação; e v) investigação sobre estratégias de ensino e aprendizagem em EES.

Para pesquisas futuras, também se sugere a realização de estudos empíricos no contexto de educação básica, tendo como base os elementos propostos pela pesquisa, de modo a caracterizar como é a formação orientada para o empreendedorismo social nesse contexto. A partir desse entendimento, é

possível refletir sobre referências a guiar o ensino, bem como alternativas para que haja o fomento da EES.

Referências

- Amundam, D. N. (2019). Enhancing potential social innovative thinking, responsible, social entrepreneurship education: a curriculum content and teaching method model. *Journal of Entrepreneurship Education*, v. 22, n. 5.
- Austin, J., Stevenson, H., & Wei-Skillern, J. (2006). Social and Commercial Entrepreneurship: Same, Different and Both? *Entrepreneurship: Theory and Practice*.
- Ashour, S. (2016). Social and business entrepreneurship as career options for university students in the United Arab Emirates: The drive-preparedness gap. *Cogent Education*.
- Berglund, T. (2005). *Toward a theory of entrepreneurial action*. Gothenburg: Chalmers University of Technology.
- Bilbao, N. S. & Vélez, A. L. L. (2015). Las competencias de emprendimiento social, COEMS: Aproximación através de programas de formación universitária en Ibero-América. *Revesco*.
- Bisanz, A., Hueber, S., Lindner, J. & Jambor, E. (2019). Social entrepreneurship education in primary school: empowering each child with the Youth Start Entrepreneurial Challenges Programme. *Discourse and Communication for Sustainable Education*, v. 10, n. 2. <https://doi.org/10.2478/dcse-2019-0024>
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. A., Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Revista Eletrônica Gestão e Sociedade*. Belo Horizonte, v. 4, n. 11, p. 121-136.
- Brock, D.D. & Steiner, S. (2009). *Social entrepreneurship education: Is it achieving the desired aims?*
- Chandna, V. (2022). Social entrepreneurship and digital platforms: Crowdfunding in the sharing-economy era. *Business Horizons*.
- Dawson, P. & Daniel, L. (2010). Understanding social innovation: a provisional framework. *International Journal of Technology Management*.
- Dees, J. G. (1998). *The meaning of social entrepreneurship*. Boston, MA: Harvard Business School.
- Dobele, L. (2016). A new approach in higher education: social entrepreneurship education. *Management, Enterprise and Benchmarking in the 21st Century*.
- Du, J., Han, G. & Huang, Z. (2020). Promoting social entrepreneurial organizations: An empirical study of teacher-student co-entrepreneurship. *Frontiers in Psychology*, v. 11.
- Elfving, J. (2015). Supporting the cause – a case study on social entrepreneurial identity at the Rosenlund heritage site. *Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy*.
- Halberstadt, J., Timm, J. M., Kraus, S. & Gundolf, K. (2019). Skills and knowledge management in higher education: How servise learning can contribute to social entrepreneurial competence development. *Journal of Knowledge Management*.
- Hockerts, K. (2018). The Effect of Experiential Social Entrepreneurship Education on Intention Formation in Students, *Journal of Social Entrepreneurship*.
- Howorth, C., Smith, S. M. & Parkinson, C. (2012). Social learning and social entrepreneurship education. *Academy of Management Learning & Education*, v. 11, n. 3.
- Jensen, T. L. (2014). A holistic person perspective in measuring entrepreneurship education impact – Social entrepreneurship education at the Humanities. *The International Journal of Management Education*.
- Kedmenec, I., Rebernik, M. & Tominc, P. (2016). Social entrepreneurship education and its association with perceived desirability and feasibility of social entrepreneurship among business students. *Croatian Journal of Education*, v. 18, n. 4.
- Kickul, J., Griffiths, M. & Bacq S. (2010). The boundary-less classroom: extending social innovation and impact learning to the field. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, v. 17, n. 4.
- Kim, M. G., Lee, J. H., Roh, T. & Son H. (2020). Social entrepreneurship education as an innovation hub for Building an entrepreneurial ecosystem: The case of the KAIST Social Entrepreneurship MBA

Program. *Sustainability*.

- Kummitha, R. K. R. & Majumdar, S. (2015). Dynamic curriculum development on social entrepreneurship – A case study of TISS. *The International Journal of Management Education*.
- Mair, J., & Marti, I. (2006). Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight. *Journal of World Business*, v. 41, p. 36-44.
- Maseno, M. & Wanyoike, C. (2020). Social entrepreneurship as mechanisms for social transformation and social impact in East Africa an exploratory case study perspective. *Journal of Social Entrepreneurship*.
- Miller, T., Wesley, C. L. & Williams D. E. (2012). Educating the minds of caring hearts: Comparing the views of practitioners and educators on the importance of social entrepreneurship competencies. *Academy of Management Learning & Education*, v. 11, n. 3.
- Montgomery, A. W., Dacin, P. A. & Dacin, M. T. (2012). Collective social entrepreneurship: collaboratively shaping social good. *Journal of Business Ethics*.
- Neck, H. & Greene, P. G. (2011). Entrepreneurship education: Known worlds and new frontiers. *Journal of Small Business Management*, v. 49, n.1.
- Oliveira, E. M. (2004). Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios. *Revista da FAE*, Curitiba, v.7, n.2, p.9-18, jul./dez.
- Pache, A. C. & Chowdhury, I. (2012). Social entrepreneurs as institutionally embedded entrepreneurs: Toward a new model of social entrepreneurship education. *Academy of Management Learning & Education*, v. 11, n. 3.
- Rahman, R. S. A. R. A., Ismail, M. F. & Sahid S. (2019). Strategic domains of social entrepreneurship among students in Malaysian higher education institutions. *Academy of Strategic Management Journal*, v. 18, n. 1.
- Sarikaya, M. & Coskun, E. (2015). A new approach in preschool education: social entrepreneurship education. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*.
- Solomon, G. T., Alabduljader, N. & Ramani, R. S. (2019). Knowledge management and social entrepreneurship education: Lessons learned from an exploratory two-country study. *Journal of Knowledge Management*.
- Seelos, C., & Mair, J. (2005). Social entrepreneurship: Creating new business models to serve the poor. *Business Horizons*, v. 48, p. 241-246.
- Shane, S. & Venkataraman, S. (2000). The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, Briarcliff Manor, v. 25, n. 1, p. 217-226.
- Smith, I. H. & Woodworth W. P. (2012). Developing social entrepreneurs and social innovators: A social identity and self-efficacy approach. *Academy of Management Learning & Education*, v. 11, n. 3.
- Thomsen, B., Muurling, O. & Best T. (2019). Backpack Bootstrapping: Social Entrepreneurship Education Through Experiential Learning, *Journal of Social Entrepreneurship*.
- Tracey, P.; Phillips, N. (2007). The Distinctive Challenge of Educating Social Entrepreneurs: A Postscript and Rejoinder to the Special Issue on Entrepreneurship Education. *Academy of Management Learning & Education*, 6(2), 264–271.
- Waddock, S. & Steckler, E. (2014). Visionaries and wayfinders: deliberate and emergent pathways to vision in social entrepreneurship. *Journal of Business Ethics*.
- Waghid, Z. & Oliver, H. (2017). Cultivating social entrepreneurial capacities in students through film: implications for social entrepreneurship education. *Educational Research for Social Change*, v. 6, n. 2.
- Worsham, E. L. (2012). Reflections and insights on teaching social entrepreneurship: An interview with Greg Dees. *Academy of Management Learning & Education*, v. 11, n. 3.
- Wu, Y. C. J., Kuo, T. & Shen, J. P. (2013). Exploring social entrepreneurship education from a web-based pedagogical perspective. *Computers in Human Behavior*.
- Ziegler, R., Schulz, S., Richter, L. & Schreck, M. (2014). Following Gandhi: social entrepreneurship as a non-violent way of communicating sustainability challenges. *Sustainability*.